

PROTETORES DO MEIO AMBIENTE EM AÇÃO: AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

*Rubia Truppel¹, Elisângela Cândido²,
Alessandra Catarina Martins³ e Franciane Maria Araldi⁴*

Resumo

A Educação Física, assim como as demais áreas do conhecimento, desempenha um papel essencial na formação integral das crianças, incluindo a conscientização ambiental. Neste contexto, o presente relato de experiência descreve as intervenções realizadas durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, nas aulas de Educação Física, em um Núcleo de Educação Infantil Municipal, com uma turma de 20 crianças do Grupo 4. O objetivo do estudo foi utilizar jogos e brincadeiras como ferramentas para promover a conscientização sobre a preservação ambiental. As atividades exploraram temas como biodiversidade animal, descarte adequado de resíduos sólidos, reciclagem, desmatamento, plantio de sementes e preservação das praias. Apesar dos desafios enfrentados, as avaliações ao final de cada aula indicaram resultados positivos, evidenciando o engajamento das crianças e a assimilação dos conteúdos propostos.

Palavras-chave: Conscientização ambiental; Natureza; Educação infantil; Crianças; Brincadeiras e jogos.

ENVIRONMENTAL PROTECTORS IN ACTION: PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION DURING THE SUPERVISED CURRICULUM INTERNSHIP

Abstract

Physical Education, like other areas of knowledge, plays an essential role in the comprehensive education of children, including environmental awareness. In this context, this experience report describes the interventions carried out during the

¹Mestra em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina, professora de Educação Ambiental na Federação Catarinense de Basketball. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: rubia-truppel@hotmail.com

²Graduanda em Licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: zan.candido@hotmail.com

³Doutoranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina, professora da rede básica do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: alessandracatarinamartins@gmail.com

⁴Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina e da Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Email: franciane.m.araldi9@gmail.com



Supervised Curricular Internship I discipline, in Physical Education classes, in a Municipal Early Childhood Education Center, with a class of 20 children from Group 4. The objective of the study was to use games and activities as tools to promote awareness about environmental preservation. The activities explore topics such as animal biodiversity, proper disposal of solid waste, recycling, deforestation, seed planning and beach preservation. Despite the challenges faced, the evaluations at the end of each class indicated positive results, evidencing the children's engagement and assimilation of the proposed content.

Keywords: Environmental awareness; Nature; Early childhood education; Children; Games and play.

PROTECTORES AMBIENTALES EN ACCIÓN: CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EDUCACIÓN INFANTIL DURANTE PRÁCTICAS CURRICULARES SUPERVISADAS

Resumen

La Educación Física, al igual que otras áreas del conocimiento, desempeña un papel esencial en el desarrollo integral de los niños, incluyendo la conciencia ambiental. En este contexto, este informe de experiencia describe las intervenciones realizadas durante el curso de Prácticas Curriculares Supervisadas I, en clases de Educación Física en un Centro Municipal de Educación Infantil, con una clase de 20 niños del Grupo 4. El objetivo del estudio fue utilizar juegos y actividades como herramientas para promover la conciencia sobre la preservación del medio ambiente. Las actividades exploraron temas como la biodiversidad animal, la gestión adecuada de residuos sólidos, el reciclaje, la deforestación, la planificación de semillas y la conservación de playas. A pesar de los desafíos encontrados, las evaluaciones al final de cada clase indicaron resultados positivos, demostrando la participación y la asimilación de los niños del contenido propuesto.

Palabras clave: Conciencia ambiental; Naturaleza; Educación infantil; Niños; Juegos.

1. Introdução

A educação ambiental tem se consolidado como um eixo fundamental nas propostas pedagógicas da Educação Infantil, promovendo a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e participativos diante das questões socioambientais. Diversos estudos destacam que a inserção da educação ambiental desde os primeiros anos escolares é essencial para o desenvolvimento de valores, atitudes e hábitos voltados à preservação do meio ambiente e à sustentabilidade,



contribuindo para a construção de uma cidadania responsável e reflexiva (Grzebieluka; Kubiak; Schiller, 2014; Freitas; Marin, 2020). Nesse contexto os conteúdos trabalhados com a turma tiveram o meio ambiente como temática central, sendo desenvolvidos por meio de jogos e brincadeiras. Essa abordagem se mostra essencial, pois a educação ambiental não apenas sensibiliza as crianças sobre a importância da preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, mas também contribui para a formação de cidadãos responsáveis e engajados em questões ecológicas. A Política Nacional de Educação Ambiental reforça essa necessidade, ao estabelecer que a educação ambiental deve ser uma prática educativa integrada e contínua em todos os níveis de ensino (Brasil, 1999).

Desta forma, destaca-se que o ambiente escolar pode ser considerado um dos espaços mais favoráveis para trabalhar a temática ambiental, pois é nele que a criança ou o adolescente começará a desenvolver sua conscientização sobre a importância dos cuidados com o meio ambiente. Nesse cenário, a instituição educacional complementa o processo de socialização e aprendizagem iniciado no âmbito familiar, desempenhando um papel essencial na formação tanto social quanto ambiental dos estudantes. Ao proporcionar experiências educativas que envolvem essas questões, a instituição educacional contribui significativamente para o desenvolvimento de uma cidadania mais responsável e sustentável (Sabedra; Hergessel; Fialho; Cipriano; Maidana, 2022).

As aulas de Educação Física, em particular, oferecem uma oportunidade única para conectar o aprendizado teórico à prática. Por meio de atividades ao ar livre, as crianças têm a chance de vivenciar a natureza, compreendendo sua importância e observando diretamente os impactos das ações humanas no meio ambiente. Essa experiência prática enriquece o aprendizado e fortalece o vínculo das crianças com o ambiente natural (Inácio; Moraes; Silveira, 2013). Além disso, ao integrar a temática ambiental às aulas de Educação Física, estimulamos habilidades cruciais para a vida em sociedade, como trabalho em equipe, cooperação e resolução de problemas. Através da inserção da educação ambiental atrelada aos jogos e brincadeiras, as crianças aprendem a importância do engajamento coletivo e da ação comunitária (Abreu; Carneiro, 2014).

Refletir sobre a importância do brincar na infância e como as mudanças ambientais podem impactar essa prática é fundamental para promover a conscientização ambiental desde cedo e incentivar práticas sustentáveis no cotidiano das crianças. (Guimarães, 2012). Ao educar as crianças sobre as causas e consequências dos problemas ambientais, facilitamos mudanças de comportamento relacionadas ao consumo de energia e à utilização responsável dos recursos naturais, além de incentivarmos a adoção de práticas sustentáveis em setores como agricultura e indústria (Zafar; Qin; Malik; Zaidi, 2020). A educação ambiental também promove a participação ativa das crianças e da comunidade na identificação e resolução de questões ambientais, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes no controle da poluição e na promoção de práticas sustentáveis (Teksoz, 2011; Kousar; Afzal; Ahmed; Bojnec, 2022).

Para tanto, é importante ressaltar que essa abordagem não deve ser vista como um evento isolado, mas sim como um processo contínuo de aprendizado e ação. Isso permite que os estudantes compreendam os desafios ambientais como questões dinâmicas que exigem vigilância e participação constante (Caracci; Canale; Buonanno; Stabile, 2022). Por fim, ao cultivar a curiosidade e o respeito pelas questões ambientais desde a infância, estamos preparando as crianças para se tornarem agentes de mudança no futuro. A inclusão do meio ambiente nas aulas de Educação Física não apenas complementa o conteúdo curricular, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, formando indivíduos mais conscientes e responsáveis (Paixão, 2018).

Ao refletir sobre o papel da escola na formação de soluções ou na mitigação dos problemas ambientais, é essencial reconhecer que a Educação Física, assim como as demais áreas do conhecimento, tem a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento da educação ambiental. Por meio de suas práticas e abordagens pedagógicas, a Educação Física pode desempenhar um papel crucial na conscientização dos estudantes, estimulando atitudes de cuidado e respeito ao meio ambiente. Diante disso, este relato tem como objetivo apresentar as intervenções realizadas durante o Estágio na Educação Infantil, utilizando jogos e brincadeiras para promover a conscientização sobre a preservação do Meio Ambiente.

4. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como qualitativo, de natureza descritiva (Denzin; Lincoln; Giardina, 2006). Configura-se como um relato de experiência por apresentar as sequências pedagógicas elaboradas e executadas, detalhando as possibilidades, as estratégias e os desafios no ensino de Educação Ambiental durante as intervenções do Estágio de Educação Física no Ensino Infantil. Esse tipo de produção permite ao autor compartilhar suas experiências, desafios enfrentados, estratégias adotadas, soluções encontradas e os resultados obtidos. Por meio da reflexão crítica, o relato de experiência contribui para a disseminação do conhecimento prático, proporcionando aprendizado para outros profissionais ou pesquisadores da área (Neira, 2018; Silva; Lopes; Kerr, 2020).

O relato de experiência é uma ferramenta importante na formação inicial e contínua de professores, pois possibilita a compreensão das significações atribuídas pelo autor à execução do trabalho pedagógico. Em outras palavras, ele revela como o docente percebe e interpreta tanto os eventos vivenciados quanto as suas próprias experiências nesse contexto. Dessa forma, torna-se um meio de acesso aos métodos utilizados pelo professor para lidar com o cotidiano escolar, enfrentando situações inesperadas, lidando com as atitudes dos alunos e, especialmente, estabelecendo a relação pedagógica (Delmanto; Faustini, 2009).

As intervenções ocorreram em um Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) de Florianópolis/SC, uma instituição que, em sua abordagem de Educação Física, busca introduzir as crianças ao universo da cultura corporal de movimento. Com foco no movimento humano como objeto de estudo, a proposta pedagógica visa proporcionar às crianças a vivência, ampliação, produção e transformação das formas culturais de movimento, conforme enfatizado por Soares (1992).

No que se refere a estrutura da unidade educativa, a mesma é composta por salas de referência, organizadas para promover a autonomia das crianças. O espaço externo é arborizado, com árvores, grama, canteiros e flores, oferecendo diversos elementos naturais. Além disso, há brinquedos fixos como gira-gira, balanço de pneu, túneis de pneu e concreto, playground com casinha e escorregador, trepa-trepa de pneu e um playground no estilo barco. O espaço também conta com bancos baixos e mesas retangulares, permitindo atividades ao ar livre, incluindo refeições. Contudo, a quadra apresenta um espaço físico limitado, com aproximadamente 10m x 5m, coberta de areia, o que pode representar um risco, especialmente quando as crianças correm, resultando em quedas e ferimentos. Outro desafio observado foi a falta de um espaço coberto para as aulas de Educação Física em dias de chuva, sendo a única alternativa a sala de aula, que possui um espaço restrito para a prática de atividades físicas.

Em relação aos materiais, foram utilizados os recursos já disponíveis na instituição, como cones, cordas, bolas de diferentes tamanhos, arcos/bambolês, além de materiais de papelaria (papel, lápis de cor, tinta guache). Destaca-se o uso de materiais recicláveis, como garrafas PET, caixas de papelão e outros resíduos sólidos (plástico, papel, orgânico e metal), que foram reaproveitados para atividades como a confecção de lixeiras de coleta seletiva, feitas em conjunto com as crianças. Também foram utilizadas sementes e terra adubada em atividades de plantio.

As intervenções ocorreram com uma turma de G4 vespertino, composta por 20 crianças (10 meninas e 10 meninos). As crianças eram ativas, comunicativas e expressavam suas opiniões com entusiasmo frente as atividades em grupo. Observou-se que as crianças possuíam frequentes oportunidades para brincar e exercitar sua criatividade, graças a ações pedagógicas intencionais que promoviam a brincadeira de diversas formas, em diferentes espaços e com uma ampla gama de materiais.

O estágio foi desenvolvido ao longo de sete semanas, sendo as duas primeiras dedicadas à observação, com o objetivo de conhecer o grupo de crianças e a rotina da instituição. As intervenções ocorreram durante as cinco semanas seguintes, com dois encontros semanais. Os conteúdos abordados foram: biodiversidade animal, separação dos resíduos sólidos, destinação correta do lixo, confecção de brinquedos com material reciclável, desmatamento, os quatro elementos da natureza e preservação dos corpos hídricos. Cada planejamento de intervenção incluía pelo menos uma atividade extra, para contornar eventuais imprevistos durante as ações.

As intervenções realizadas durante o estágio foram sempre acompanhadas pela professora supervisora de Educação Física, bem como pela professora regente ou auxiliar da turma, a presença da professora orientadora também foi registrada. Embora a instituição disponibilizasse uma ampla variedade de materiais, optamos, na maioria das aulas, por utilizar materiais confeccionados por nós mesmas, geralmente a partir de materiais recicláveis. Essa escolha esteve alinhada com a temática central do nosso estágio, que foi a educação ambiental.

5. Biodiversidade animal

A primeira intervenção realizada teve como objetivo promover o reconhecimento da biodiversidade animal entre as crianças, por meio de jogos e brincadeiras. Iniciamos a atividade com uma apresentação formal como novas estagiárias, contextualizando para os alunos que iríamos realizar as intervenções ao longo das próximas semanas, além de apresentar a temática central que seria abordada: a educação ambiental. Durante uma roda de conversa, introduzimos o conteúdo da primeira aula, focado na biodiversidade animal. Nessa ocasião, as crianças foram questionadas sobre quais animais conheciam, destacando aqueles que habitam a terra, o ar e a água. Em seguida, solicitamos que imitassem os sons desses animais.

A atividade de aquecimento foi realizada na quadra, com o objetivo de situar as crianças de maneira lúdica, afirmando que elas estavam no coração da floresta e precisavam atravessar o espaço imitando os movimentos de diferentes animais. Para isso, adaptamos alguns dos movimentos propostos por Boaventura; Lacerda, (2022). Iniciamos com a caminhada de urso, na qual as crianças deveriam atravessar a quadra utilizando quatro apoios, com o quadril elevado. Durante essa atividade, foi possível identificar uma dificuldade relacionada à estrutura da quadra. Como as crianças precisavam apoiar as palmas das mãos no chão, o fato de a quadra ser de concreto, localizada ao lado do parque da unidade educativa — um ambiente aberto com piso de terra e areia —, causou desconforto. A areia e as pedrinhas soltas no chão dificultaram a participação de algumas crianças, que optaram por não realizar a atividade devido ao desconforto de caminhar com as mãos sobre o terreno irregular. Outras, que participaram, acabaram ralando as mãos.

O próximo movimento proposto foi a caminhada de pato, em que as crianças deveriam andar com as pernas flexionadas, as pontas dos pés voltadas para fora e as mãos tocando as orelhas, realizando um movimento de "vai e vem" com os braços flexionados, simulando o movimento das asas do animal. Esse movimento foi executado de maneira tranquila pelas crianças.

Enquanto aguardavam a próxima demonstração no fundo da quadra, uma abelha caiu próxima ao grupo. Uma criança se aproximou rapidamente para verificar se o inseto estava vivo, e outros, curiosos, formaram um círculo ao redor da abelha, que estava com uma asa machucada e incapaz de voar. Embora

a situação tenha sido inusitada, observamos que um simples acontecimento foi capaz de dispersá-los rapidamente. No entanto, isso proporcionou uma interação real com a biodiversidade, mesmo que por breves instantes. Retiramos a abelha com um galho encontrado no pátio e a colocamos em um local seguro, para que pudéssemos retomar a atividade.

Em seguida, demonstramos o movimento de caminhada de sapo, que consistia em realizar um agachamento, tocar as mãos no solo e, em seguida, saltar para a frente. Esse movimento foi realizado sem dificuldades pelas crianças. O último movimento proposto foi a caminhada do caranguejo, que exigia andar de costas, com as mãos e os pés apoiados no chão e o quadril elevado. Contudo, devido às condições da quadra citadas anteriormente, algumas crianças se recusaram a participar dessa atividade para evitar o desconforto de raspar as mãos nas pedrinhas. Dessa forma, adaptamos o movimento para que as crianças pudessem rastejar de costas, mantendo o quadril ao solo, sem que as mãos fossem necessárias para sustentar o peso do corpo, evitando o contato com o terreno irregular.

A atividade realizada após o aquecimento foi conduzida com grande entusiasmo pelas crianças. A brincadeira intitulada "bicho mandou" as envolveu em uma dinâmica de pega-pega, na qual uma criança, posicionada no centro da quadra, escolhia um animal. Os demais participantes deveriam correr, imitando o movimento do animal escolhido, para tentar alcançar a criança no centro, que, por sua vez, deveria fugir. A primeira criança que conseguisse alcançar a que estava no centro, imitando corretamente o movimento, tornava-se a responsável por escolher o próximo animal. No entanto, à medida que a brincadeira se intensificava, algumas crianças escorregaram na areia e nas pedrinhas soltas da quadra, resultando em quedas e joelhos ralados. Sempre que uma criança caía, fazíamos uma pausa para acolher, prestar os devidos cuidados e avaliar a gravidade do ferimento.

A atividade seguinte consistiu em saltos por cima de uma corda que estava posicionada na linha central da quadra. Inicialmente, a corda foi apresentada como uma cobra, fizemos movimentos rasteiros imitando o movimento do animal e as crianças precisavam passar para o outro lado da quadra. Em seguida, a corda foi amarrada a uma altura de 30 centímetros do chão e passou a ser considerada um jacaré. As crianças precisavam saltar por cima da corda, imitando o movimento do animal para "se salvar". Após essa atividade, nos dirigimos à sala de referência, devido ao horário do jantar.

Em sala, as crianças foram reunidas em uma roda sobre o tapete, onde tocamos sons de diferentes animais e desafiamos os alunos a identificar qual era o animal correspondente. Em seguida, sentados ao redor das mesas, solicitamos que desenhassem seu animal favorito em uma folha de papel. Essas abordagens lúdicas foram empregadas como estratégias pedagógicas para promover a conservação e valorização da biodiversidade animal, conforme discutido por Martins e Oliveira (2012).

Por fim, montamos um circuito com cadeiras enfileiradas, corda e cones, através do qual os alunos precisavam passar pelos obstáculos imitando o

movimento de um animal diferente a cada vez. A atividade foi bastante apreciada, com as crianças repetindo o circuito diversas vezes até o término da aula. Em um momento final de reflexão, as crianças foram questionadas sobre qual brincadeira haviam gostado mais, e a maioria indicou o circuito como a favorita. Concluímos a aula com uma reflexão sobre a importância da biodiversidade animal e os cuidados necessários com todos os seres da natureza.

6. Confeção de lixeiras em papelão e separação dos resíduos sólidos

Nesta intervenção, o objetivo foi aprimorar a coordenação motora fina das crianças, ao mesmo tempo em que as orientávamos sobre a separação adequada dos resíduos sólidos, por meio da confecção de lixeiras de papelão e da prática de atividades relacionadas ao descarte correto. Toda a aula foi realizada em sala de aula. Iniciamos com uma roda de conversa, durante a qual introduzimos o tema dos diferentes tipos de resíduos sólidos e questionamos as crianças sobre como realizavam a separação de lixo em suas casas. Destacamos a importância da separação correta dos resíduos e discutimos as consequências ambientais do descarte inadequado.

Em seguida, apresentamos um vídeo lúdico que ilustrava as cores corretas para o descarte dos resíduos nas lixeiras adequadas. Para a prática da atividade, dividimos as crianças em quatro grupos. Cada grupo, posicionado ao redor de mesas, pintou uma caixa de papelão com tinta guache, utilizando cores correspondentes às lixeiras da coleta seletiva apresentadas no vídeo: papel (azul), metal (amarelo), plástico (vermelho) e orgânico (marrom). A lixeira destinada ao vidro não foi pintada, devido à falta de tinta verde. Esta atividade foi uma adaptação de uma proposta apresentada por Pinheiro; Rosa; Aguiar; Nascimento; Reis; Gusmão; Nascimento, (2018). Após a pintura das lixeiras, deixamos as caixas secando e distribuímos desenhos variados de resíduos sólidos para que as crianças os pintassem com lápis de cor.

Enquanto as caixas secavam, ensinamos uma música infantil que auxiliaria na fixação das cores das lixeiras e no tipo de resíduo a ser destinado a cada uma. Para reforçar o aprendizado, utilizamos resíduos reais para demonstrar aos alunos o tipo de resíduo correspondente a cada cor de lixeira. Depois que as caixas secaram, organizamos as lixeiras pintadas lado a lado e distribuímos os desenhos coloridos pelas crianças. Elas deveriam colocar a ilustração do resíduo na lixeira correspondente. Em casos de dúvida sobre a cor, solicitávamos à turma que ajudasse o colega a escolher o destino correto para o descarte. Observamos que várias crianças já haviam internalizado as cores corretas, e muitas ajudaram as outras a acertar o descarte.

Após a atividade com os desenhos, introduzimos resíduos reais, exceto vidro, para a mesma dinâmica. Pedimos às crianças que se organizassem em fila, e uma a uma, escolhessem um resíduo para descartar na lixeira correta. A organização em fila única, no entanto, gerou alguns conflitos entre as crianças mais agitadas, que demonstraram resistência em esperar sua vez. Nesse

momento, intervimos, orientando a criança a pedir desculpas ao colega e explicando que a participação na atividade só seria permitida para aqueles que estivessem sentados de forma adequada. Essa intervenção ajudou a reduzir os conflitos durante a atividade.

Com o aumento da familiaridade das crianças com as cores, planejamos uma variação da atividade: em vez de simplesmente colocar o resíduo na caixa, a criança seria posicionada a uma pequena distância da lixeira e deveria realizar um arremesso do material reciclável, com o objetivo de acertar a lixeira e o alvo.

Ao final da aula, nos reunimos em uma roda de conversa para compartilhar as aprendizagens do dia. Foi gratificante observar que muitas crianças já sabiam identificar corretamente as cores das lixeiras para o descarte dos resíduos sólidos. Reforçamos a importância da reciclagem e informamos que, em uma próxima aula, trabalharíamos com brinquedos confeccionados a partir da reutilização de materiais recicláveis.

7. Brinquedos de materiais recicláveis

Esta atividade foi planejada com o objetivo de aprimorar a coordenação motora das crianças, ao mesmo tempo em que promoveu o aprendizado sobre a reutilização de resíduos sólidos, utilizando brinquedos confeccionados a partir de materiais recicláveis, conforme discutido por Oliveira; Estevam; Maia, (2020). Para revisar os conceitos abordados na aula anterior, iniciamos a intervenção com a música das cores das lixeiras, associando-as aos tipos de resíduos que devem ser descartados em cada uma. Em seguida, selecionamos alguns desenhos pintados pelas crianças na aula anterior e convidamos os alunos a realizarem a colagem desses desenhos nas caixas correspondentes, facilitando a identificação das cores.

Dando continuidade, retomamos a atividade de arremesso na lixeira como forma de reforçar a associação das cores. As crianças foram posicionadas a uma curta distância da lixeira e tiveram que arremessar materiais recicláveis na cor correspondente da lixeira, visando acertar tanto a cor quanto o alvo. A atividade foi repetida com todas as crianças, até que os resíduos previamente separados para a aula se esgotassem.

Posteriormente, iniciamos as atividades com brinquedos feitos de materiais recicláveis. Distribuímos diversos brinquedos, como petecas, piões, bilboquês e vai-e-vem de garrafa PET, permitindo que as crianças brincassem livremente. Além disso, organizamos duas estações com atividades de boliche e arremesso de argolas (Figura 1). O boliche foi montado com garrafas PET de 600 ml e de 2 litros. As garrafas menores eram derrubadas com uma bola de borracha pequena, enquanto as maiores eram derrubadas com uma bola de borracha maior. Todas as garrafas foram parcialmente preenchidas com água, a fim de dificultar a queda, e decoradas com caretas desenhadas no plástico. Já a estação de arremesso de argolas consistia em garrafas de 2 litros com líquido colorido e argolas confeccionadas em papelão. As crianças rapidamente se



interessaram por ambas as atividades, formando filas e repetindo o processo de tentativa e erro, tanto no jogo de argolas quanto no boliche.

Figura 1 - Jogos de argolas.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Para reforçar ainda mais a coordenação motora fina, disponibilizamos brinquedos que exigiam o manuseio de tampinhas de garrafa PET. Um dos brinquedos era um campo de futebol improvisado em uma caixa de sapato, onde as crianças deveriam acertar um gol (um buraco na extremidade oposta à sua posição), utilizando o impulso do dedo polegar combinado com o indicador ou dedo médio para lançar a tampinha. Outro brinquedo consistia em um galão de amaciante com um buraco, que também demandava o arremesso das tampinhas.

Uma atividade mais desafiadora foi montada com rolos de papel toalha. Um "caminho" foi desenhado no rolo e um pedaço de plástico transparente com um adesivo infantil contornava o rolo. As crianças tinham que girar o rolo e fazer o adesivo infantil percorrer sobre o caminho até alcançar o final da trajetória. Embora poucas crianças tenham se interessado por essa atividade devido à sua complexidade em comparação com as outras, surpreendentemente, uma criança que conseguiu concluir a tarefa se interessou tanto pelo brinquedo que permaneceu com ele até o final da aula.

A aula foi encerrada com uma roda de conversa, reforçando os conceitos aprendidos sobre reutilização e reciclagem. Durante a discussão, questionamos

quais atividades as crianças mais gostaram, sendo o jogo de argolas e o boliche os mais mencionados pelas crianças. Esta experiência mostrou como a utilização de brinquedos recicláveis pode ser uma ferramenta eficaz para promover o aprendizado sobre sustentabilidade, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento motor das crianças.

8. Desmatamento e plantio de sementes

O objetivo principal desta aula foi desenvolver a consciência ambiental das crianças em relação ao desmatamento e à importância de ações simples, como o plantio de sementes, para a preservação da biodiversidade e do meio ambiente. A atividade também buscou promover a reutilização de materiais recicláveis, conforme sugerido em estudos como De Paula; Oliveira; Paulo; Mendes; Sobrinho, (2023). A aula teve início com a formação de um círculo na quadra, onde introduzimos o tema do desmatamento por meio de uma discussão breve, seguida de uma atividade lúdica de pega-pega, denominada "Jogo do Desmatamento".

O "Jogo do Desmatamento" envolveu a participação ativa das crianças, onde uma delas representava o desmatamento, usando um serrote feito de papelão, enquanto as demais crianças eram as árvores. O objetivo do jogo era desenvolver as habilidades físicas das crianças, estimulando a agilidade, a velocidade e a resistência, bem como as habilidades motoras, como a coordenação e o equilíbrio, por meio da corrida e de mudanças rápidas de direção. O jogo começava com o "desmatamento" no centro da quadra, enquanto as "árvores" se distribuíam ao redor. Ao sinal de início, as árvores precisavam correr para escapar do "desmatamento". Quando o serrote tocava uma criança, ela deveria se sentar na quadra, simbolizando a derrubada da árvore. O jogo terminava quando todas as árvores eram derrubadas.

Após o término da primeira rodada, realizamos uma roda de conversa com as crianças, estimulando uma reflexão sobre os impactos que o desmatamento teria na natureza caso não houvesse mais árvores, e discutindo a importância de preservar o meio ambiente. Em seguida, repetimos a atividade, mas com uma modificação importante: a introdução de um novo elemento, o "regador". Duas crianças, com regadores de plástico, foram responsáveis por "salvar" as árvores. Quando uma árvore era tocada pelo "desmatamento", os regadores rapidamente intervinham, simbolizando o reflorestamento, a recuperação e a preservação da vegetação. Com essa nova dinâmica, o desmatamento não conseguiu mais derrubar todas as árvores. A brincadeira foi repetida, alternando as funções de "desmatamento" e "regador" entre as crianças.

Após essa atividade, seguimos para a sala de aula, onde realizamos uma atividade prática de plantio de sementes. Cada aluno recebeu um vaso, confeccionado a partir da parte inferior de uma garrafa PET, e uma semente de girassol. Sentados em círculo no tapete, com o auxílio das professoras

estagiárias, cada criança colocou terra adubada em seu vaso e plantou a semente. Em seguida, orientamos as crianças sobre os cuidados necessários para o cultivo da planta, incluindo como regar corretamente as sementes e os cuidados com seu crescimento (Figura 2).

Figura 2 - Vasos com sementes de girassol.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Ao final da aula, realizamos uma reflexão sobre o aprendizado do dia e sobre as atividades realizadas. As crianças foram convidadas a compartilhar qual parte da aula mais gostaram, e, para nossa surpresa, o "Jogo do Desmatamento" na quadra foi a atividade mais citada, evidenciando o engajamento e o interesse das crianças em aprender sobre a importância da preservação ambiental de forma lúdica e dinâmica.

Esta intervenção demonstra como atividades lúdicas e práticas, aliadas a reflexões sobre a natureza e a sustentabilidade, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da consciência ambiental das crianças. A utilização de brinquedos recicláveis, como garrafas PET, e a realização de atividades que envolvem o plantio de sementes são estratégias eficazes para promover a educação ambiental de maneira integrada e envolvente.

9. Saída de campo: corrida do lixo

Esta proposta de intervenção foi especialmente aguardada pelas crianças, pois envolvia uma saída externa para uma praia localizada próximo ao NEIM. A aula teve início com uma conversa preparatória em sala de aula, onde discutimos todos os detalhes da atividade. Cada criança recebeu um crachá de "Protetor do Meio Ambiente", com um desenho que já havia sido pintado por elas em uma aula anterior.

Figura 3 – Protetores do Meio Ambiente.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Durante a conversa, explicamos que na praia elas seriam divididas em equipes para uma atividade coletiva, e fizemos a identificação das equipes com um carimbo verde ou vermelho nas mãos. Além disso, promovemos uma reflexão sobre os impactos negativos do lixo no ambiente marinho, destacando os prejuízos causados ao lançar resíduos na praia. Após essa introdução, iniciamos a caminhada até a praia, localizada a cerca de 180 metros da instituição. Acompanhando as crianças estavam a professora regente, a professora auxiliar, a orientadora e as duas estagiárias de Educação Física.

O objetivo desta intervenção foi aprimorar a coordenação motora das crianças, além de desenvolver habilidades físicas de agilidade e velocidade na corrida, reforçar a importância da cooperação, da destinação adequada de resíduos sólidos e cultivar a consciência ambiental. A primeira atividade

realizada foi a “Corrida do Lixo”, uma adaptação de uma proposta de Righi-Cavallaro; Fogaça; Cavallaro, (2019). Para isso, as crianças foram então separadas em duas equipes, verde e vermelha. Como no local não havia uma quantidade de lixo significativo para realizar a atividade, espalhamos pela praia uma quantidade de resíduos recicláveis que havia sido coletada em atividades anteriores. A tarefa das crianças era recolher um resíduo por vez e levar até um saco identificado com a cor de sua equipe, localizado ao centro da praia. A equipe que conseguisse coletar o maior número de itens seria a vencedora.

A atividade foi muito bem recebida pelas crianças, que se engajaram rapidamente na coleta, especialmente porque os resíduos estavam visivelmente espalhados. No entanto, algumas crianças se dispersaram ao encontrar galhos e começaram a brincar na areia. Para essas crianças, a professora auxiliou as acompanhadas. A coleta dos resíduos foi bem-sucedida. Em seguida, realizamos a atividade de arremesso dos resíduos nas lixeiras seletivas, com o objetivo de reforçar o conceito de descarte correto de resíduos, conforme as cores das lixeiras recicláveis. Após esta atividade, nos aproximávamos do horário da janta e retornamos à instituição.

A aula foi concluída com uma reflexão sobre a importância do descarte correto dos resíduos, destacando como a conscientização ambiental pode contribuir para a preservação do meio ambiente. Também discutimos como materiais recicláveis podem ser reutilizados de forma criativa para a construção de brinquedos.

A saída a campo evidenciou como atividades práticas, realizadas ao ar livre podem ser ferramentas eficazes para promover a consciência ambiental e o desenvolvimento motor das crianças. Ao integrar conceitos de sustentabilidade com brincadeiras lúdicas e educativas, conseguimos não apenas ensinar sobre a importância da preservação do meio ambiente, mas também proporcionar experiências significativas que envolvem as crianças de forma divertida e instrutiva.

10. Quatro elementos da natureza

A presente intervenção teve como objetivo possibilitar que as crianças reconhecessem os quatro elementos da natureza — terra, água, fogo e ar — e compreendessem suas relações por meio de estímulos motores, sensoriais e auditivos. Ressalta-se que o grupo já havia sido introduzido ao tema no semestre anterior, em aulas ministradas por outras estagiárias.

A atividade iniciou-se com uma roda de conversa, na qual os elementos foram apresentados de forma visual: água (pote com água), fogo (vela), terra (areia) e ar (ventilador). As crianças foram questionadas sobre o reconhecimento desses elementos e demonstraram recordar todos corretamente. Em seguida, foram reproduzidos, por meio de uma caixa de som, sons associados a cada elemento, desafiando as crianças a identificarem qual som correspondia a qual elemento. Durante essa etapa, incentivou-se que elas



se expressassem corporalmente, utilizando movimentos que remetessem às características dos elementos ou aos sons percebidos.

Na sequência, foi realizada uma atividade de aquecimento, na qual as crianças foram organizadas em duplas posicionadas frente a frente, com um cone chinês entre elas. Ao comando das estagiárias, deveriam tocar partes do corpo previamente associadas a cada elemento: cabeça (fogo), ombro (ar), joelho (água) e pés (terra). Quando o comando “Natureza” era dado, a criança que conseguisse pegar o cone mais rapidamente somava um ponto. Uma variação dessa dinâmica foi a troca das duplas após algumas rodadas.

Posteriormente, realizou-se a atividade denominada “corrida dos elementos”, com a montagem de quatro estações representando cada um dos elementos naturais. Ao comando das professoras estagiárias, as crianças deveriam deslocar-se rapidamente até a estação correspondente ao elemento citado. Essa dinâmica promoveu deslocamento corporal, atenção e reforço na associação dos elementos com seus respectivos símbolos.

Ambas as atividades apresentaram alto grau de engajamento por parte das crianças, que demonstraram relembrar e consolidar os conhecimentos sobre os quatro elementos da natureza.

Como fechamento, foi realizada uma proposta lúdica na área externa da instituição, denominada “caça ao tesouro dos elementos”. Diversos objetos representativos dos elementos foram distribuídos pelo pátio, como potes com água e areia, balões (representando o ar) e uma simulação de fogueira feita com papel celofane alaranjado e uma lanterna. Em cada local, estavam escondidas peças de um quebra-cabeça. As crianças foram desafiadas a encontrar todas as peças, sempre associadas a um dos elementos. Ao final, com as peças reunidas, foi proposto que montassem o quebra-cabeça com a figura ilustrativa dos quatro elementos. Apesar de necessitarem de auxílio na montagem, mesmo com o gabarito disponível, a atividade foi bem recebida e promoveu momentos de diversão e aprendizado significativo.

As atividades desenvolvidas demonstraram-se eficazes no processo de ensino-aprendizagem sobre os quatro elementos da natureza, proporcionando um ambiente rico em estímulos e experiências significativas. Através de propostas lúdicas, interativas e sensoriais, foi possível observar o envolvimento ativo das crianças, que não apenas relembraram os conteúdos previamente trabalhados, como também aprofundaram suas compreensões por meio do corpo, da escuta, da observação e da interação com os pares.

O uso de diferentes estratégias — como a associação entre partes do corpo e elementos, os desafios motores e a exploração de sons — favoreceu o desenvolvimento da atenção, da memória e da coordenação motora, além de estimular a criatividade e o trabalho em equipe. Essas experiências evidenciam a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com os interesses e as vivências das crianças, respeitando seu tempo e sua forma de aprender. O lúdico, quando bem planejado e intencional, torna-se um poderoso aliado na

construção do conhecimento, especialmente na Educação Infantil, etapa fundamental para o desenvolvimento global da criança.

11. Considerações finais

Um grande desafio encontrado durante as aulas na quadra, foi manter a atenção e o foco das crianças, especialmente nas primeiras intervenções. A proximidade do parque ao lado da quadra, principalmente em dias em que havia outras crianças brincando no espaço e utilizando outros brinquedos, representou uma distração constante, tornando difícil para algumas crianças se manterem engajadas nas propostas.

Durante as atividades propostas em sala, uma das principais dificuldades encontradas foi a presença dos brinquedos, que frequentemente atraíam a atenção das crianças. Isso resultava na necessidade de interromper o andamento das tarefas para pedir que as crianças deixassem os brinquedos de lado e se concentrassem na atividade proposta. Para contornar essa barreira, uma possível solução seria estabelecer, em conjunto com as professoras da sala, alguns combinados, determinando que os brinquedos seriam utilizados apenas em momentos específicos. Essa abordagem poderia ajudar a manter o foco nas atividades pedagógicas e a otimizar o tempo dedicado ao aprendizado.

Embora reconheçamos e concordemos com a importância da participação na rotina da instituição e no desenvolvimento integral das crianças, identificamos como um desafio o horário de jantar, que acaba interrompendo significativamente as aulas de Educação Física no espaço externo. Diante disso, todas as intervenções tiveram que ser programadas com um tempo para utilização externa na quadra e o restante em sala de aula, devido a esse intervalo. Outra dificuldade que observamos foi a organização do horário de jantar, que não ocorre de forma simultânea para todas as crianças. O jantar é servido em grupos de cinco, devido ao compartilhamento das mesas do saguão com outras turmas da instituição, uma vez que não há um espaço específico para refeição que atenda todas as turmas ao mesmo tempo.

Outro obstáculo significativo foi o estado da quadra, que apresentava áreas com areia grossa e pedrinhas soltas. Durante as atividades de corrida, várias crianças sofreram quedas e pequenos ferimentos, o que nos causou desconforto. Esses desafios nos levaram a refletir sobre a importância de adaptar o ambiente e as atividades às condições estruturais do espaço, quando possível, além de que precisávamos planejar formas mais eficientes de engajamento para manter o foco das crianças.

Apesar dessas barreiras, ao final de cada intervenção realizávamos uma roda de conversa para avaliar a aula, o que, de maneira geral, sempre gerava retornos positivos. As crianças demonstraram grande fixação pelo conteúdo trabalhado, especialmente na intervenção que envolveu as lixeiras seletivas e a identificação dos resíduos correspondentes a cada uma delas. Em uma aula subsequente, ao iniciar a atividade, fizemos perguntas sobre as cores e os

resíduos de cada lixeira, e percebemos que as crianças ainda se lembravam dos detalhes abordados, evidenciando a eficácia da intervenção.

O estágio nos proporcionou uma experiência rica de prática pedagógica, enquanto futuras professoras, e nos levou a importante reflexão sobre como a dinâmica do grupo e o ambiente podem influenciar no desenvolvimento da aula. A utilização de vídeos como ferramenta de apoio foi eficaz, mas também é necessário pensar em formas de engajar as crianças sem depender exclusivamente de recursos tecnológicos. Futuramente, será fundamental explorar atividades mais práticas e que possam manter a atenção das crianças de forma mais contínua, minimizando distrações e utilizando o espaço de maneira mais eficiente. Além disso, é fundamental adaptar a dinâmica da aula de acordo com o perfil e as necessidades específicas do grupo, garantindo uma abordagem mais personalizada e eficaz.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marise Jeudy Moura de; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Relações entre educação ambiental e educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Curitiba. **Revista de Educação Pública**, [s. l.], v. 23, n. 54, p. 853–873, 2014. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/repub/v23n54/v23n54a10.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2025.

BOAVENTURA, Daniela Rosa; LACERDA, Léia Teixeira. Relações de gênero na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras nas aulas de educação física. In: **EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO**

HÍBRIDA. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2022, p. 167–181. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220308238.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

DELMANTO, Dileta; FAUSTINONI, Luiza Esmeralda. Os relatos de prática e sua importância no processo de produção e socialização do conhecimento. **GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação**. Reorientação curricular do 6º ao 9º ano: currículo em debate–Relatos de Práticas Pedagógicas., [s. l.], p. 10–12, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5794-1608-7>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/jsyVvV6SrWHrYJNVsJpFBJg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sophia; GIARDINA, Michael David. Disciplining qualitative research ¹. **International Journal of Qualitative Studies in Education**, [s. l.], v. 19, n. 6, p. 769–782, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1080/09518390600975990>. Disponível: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09518390600975990>. Acesso: 20 abr. 2025.

GUIMARÃES, Alexandre Magno. **Meio ambiente e brincar: os saberes dos professores de Educação Física Escolar**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2012.

FREITA, Natália Teixeira Ananias; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CONSUMO E RESÍDUOS SÓLIDOS: as concepções de professoras de educação infantil. **Colloquium Humanarum**, v. 17, n. 1, p. 13-25, 18 maio 2020. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC). <http://dx.doi.org/10.5747/ch.2020.v17.h455>. Disponível: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3340/2984>. Acesso: 15 out. 2025.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: a importância deste debate na educação infantil. **Revista Monografias Ambientais**, v. 13, n. 5, 16 dez. 2014. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2236130814958>. Acesso: 15 out. 2025.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; MORAES, Thais Messias; SILVEIRA, Amanda Batista da. Educação Física e educação ambiental: Refletindo sobre a formação e atuação docente. **Conexões**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 1-23, 2013. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/258/o/Educa____o_F____sica_e_Educa____o_Ambiental-refletindo_sobre_a_forma____o_e_a_atua____o_docente.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

KOUSAR, Shazia; AFZAL, Muhammad; AHMED, Farhan; BOJNEC, Štefan. Environmental Awareness and Air Quality: The Mediating Role of Environmental Protective Behaviors. **Sustainability**, [s. l.], v. 14, n. 6, p. 3138, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14063138>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/6/3138>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MARTINS, Camila; OLIVEIRA, Haydée Torres de. Atividades de educação ambiental para a conservação da fauna silvestre: uma experiência no ensino infantil de escola municipal de São Carlos - SP. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [s. l.], v. 8, n. 6, 2012. Disponível em: <https://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2016/08/R18.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

NEIRA, Marcos Garcia. Relatos de experiência com o currículo cultural da Educação Física: formando professores e professoras no "chão da escola". **Educação Física cultural: relatos de experiência**, [s. l.], p. 9-19, 2018.

OLIVEIRA, Poliana Maciel de; ESTEVAM, Stênio Maia; MAIA, Ubilina Maria da Conceição. A Educação Física e Educação Ambiental: uma análise sobre a construção de brinquedos com materiais reciclados no Espaço Escolar. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, p. e243985318,



2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/RSD-V9I8.5318>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5318/4756> Acesso em: 20 abr. 2025.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. Educação ambiental na educação básica: elementos para se pensar o trato da dimensão ambiental nas aulas educação física.

Horizontes, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 197–208, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.484>. Disponível em:

<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/484> Acesso: 19 mai 2025.

PINHEIRO, Cézar Di Paula Da Silva; ROSA, Carla Lorena Sandim Da; AGUIAR, Albert Ferreira; NASCIMENTO, Juliana Cristina Silva Do; REIS, Paulo Sérgio Góes; GUSMÃO, Mônica Trindade Abreu De; NASCIMENTO, Mônica Nazaré Corrêa Ferreira. Educação Ambiental na EEEF Virgílio Libonati, Belém-PA: um relato de experiência. **Educação Ambiental em Ação**, [s. l.], v. 17, n. 64, 2018. Disponível em: <https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3268> Acesso: 19 mai 2025.

RIGHI-CAVALLARO, Karina Ocampo; FOGAÇA, Gean Felipe de Souza; CAVALLARO, Marcel Rodrigo. Corrida da reciclagem: um jogo abordando os resíduos sólidos. **Educação Ambiental em Ação**, [s. l.], v. 18, n. 69, 2019. Disponível em: <https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3808> Acesso: 19 mai 2025.

SABEDRA, Allison Pintos; HERGESSEL, Andrei; FIALHO, Caroline Xavier; CIPRIANO, Danielly; MAIDANA, Luan Machado. Caminhos para explorar a Educação Ambiental nas aulas de Educação Física. **REVES - Revista Relações Sociais**, [s. l.], v. 5, n. 1, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.18540/revesv15iss1pp13541-01-11e> Disponível em:

<https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/13541> Acesso: 19 mai 2025.

SOARES, Carmen Lúcia; **COLETIVO DE AUTORES**. Metodologia do ensino da educação física. [s. l.], 1992.

TEKSOZ, Gaye Tuncer. Managing air pollution: How does education help. **The impact of air pollution on health, economy, environment and agricultural sources**, [s. l.], v. 1, p. 397–422, 2011.

ZAFAR, Muhammad Wasif; QIN, Quande; MALIK, Muhammad Nasir; ZAIDI, Syed Anees Haider. Foreign direct investment and education as determinants of environmental quality: The importance of post Paris Agreement (COP21).

Journal of Environmental Management, [s. l.], v. 270, p. 110827, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2020.110827>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301479720307581>.

Acesso em: 20 abr. 2025.:19 mai. 2025.



BRASIL. **LEI N 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 20 abr. 2025.

CARACCI, Elisa; CANALE, Laura; BUONANNO, G; STABILE, Luca. Effectiveness of eco-feedback in improving the indoor air quality in residential buildings: Mitigation of the exposure to airborne particles. **Building and Environment**, [s. l.], v. 226, p. 109706, 2022. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.buildenv.2022.109706>. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360132322009362>. Acesso em: 20 abr. 2025.

DE PAULA, Adriana Aparecida; OLIVEIRA, Evelise Pereira; PAULO, Hélia Patrícia Batista de; MENDES, Maria Aparecida Lúcio; SOBRINHO, Jair Silva. Relato de experiência: educação ambiental nos anos iniciais. **16º JORNADA**

Recebido em: 05 de agosto de 2025.
Aceito em: 28 de outubro de 2025.
Publicado em: 12 de dezembro de 2025..